

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TEA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Letícia Oliveira Queiroz ¹

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno neurológico que afeta o comportamento, interação social e comunicação, apresentando uma variedade de características e diferentes comprometimentos. De acordo com o Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) (2014), transtorno do espectro autista [...] é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades.

A prevalência de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado nos últimos anos, tornando-se necessário acompanhar o seu processo de inclusão. Ainda existem muitos desafios para serem superados, um deles está relacionado às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores para seus alunos com TEA. Esses alunos enfrentam desafios específicos que demandam de práticas pedagógicas que garantam que suas necessidades sejam atendidas de forma adequada. Cada pessoa com autismo possui especificidades únicas, por isso a importância de saber se as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores são inclusivas e contemplam as características desses alunos.

Na Lei nº 12.764 que Institui a Política Nacional de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que foi sancionada no dia 27 de dezembro de 2012 prediz a participação da comunidade na formulação das políticas voltadas para o autismo, além de implantação, acompanhamento e avaliação desta. A lei deixa claro que deve ser garantido acesso à educação e ao ensino profissionalizante da pessoa com autismo. Dessa forma, deve-se pensar no acesso à educação dessas crianças.

Como o ambiente escolar proporciona a esses indivíduos um ensino significativo, sendo que deve ser garantido a eles uma educação inclusiva e de qualidade, Sasaki (1997, p. 41) descreve que a inclusão é:

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba – UNIUBE. Bolsa da agência CAPES. leticiaoq@hotmail.com;

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

A escola deve proporcionar esse espaço de inclusão. Goffredo (1999) destaca que:

Uma das condições de funcionamento da escola é o professor, embora saibamos que a própria instituição escolar terá de buscar novos posicionamentos diante dos processos de ensino e de aprendizagem, orientados por concepções e práticas pedagógicas que atendam à diversidade humana.

O professor tem papel fundamental no processo de inclusão desses alunos. Desse modo essa pesquisa tem como objetivo compreender se as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores atendem as necessidades e especificidades desses alunos. Se são desenvolvidas estratégias pedagógicas eficazes para o aprendizado e o desenvolvidos dos alunos com TEA. As vivências devem ter um caráter de acrescentar esse sujeito com suas especificadas. Sobre isso Crusoé (2004, p. 113) destaca que [...] a prática pedagógica é um espaço em que circulam diferentes representações, que por sua vez, guiam essa prática, e, desconsiderá-las como conhecimento verdadeiro, seria não reconhecer os sujeitos dessa prática como sujeito social/cognitivo/afetivo.

Com base nessa pesquisa pode-se informar e orientar os professores participantes em sua formação. Como as práticas pedagógicas deles podem ser aprimoradas para atender as necessidades educacionais desses alunos.

Formato: o arquivo deverá ser anexado no formato PDF, com tamanho máximo de 2MB. O uso do papel timbrado da edição atual do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa, quanti-qualitativa ou mista. Esse tipo de pesquisa, conforme aponta Mattar e Ramos (2021) “A pesquisa de métodos mistos incorpora elementos das abordagens qualitativas e quantitativas, procurando, assim, gerar uma perspectiva mais completa dos fenômenos estudados”. Sendo assim, esse tipo de pesquisa é definido como, um procedimento de coleta e análise de dados que determina técnicas quantitativas e qualitativas na mesma pesquisa.

Adota como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais, (TRS) proposta por Moscovici (2014), Jodelet (2001) e a abordagem estrutural de Abric (2001), mais conhecida como Teoria do Núcleo Central (TNC).

Moscovici (1978, p. 26), define a representação social assim sendo: “Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”.

Dessa forma, a representação social permite a interpretação do mundo pelo sujeito. Jodelet (2001, p.22) conceitua da seguinte maneira “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

E a abordagem estrutural de Abric (2001) promove que toda representação social está organizada em torno de um núcleo central e um sistema periférico. Do qual o primeiro relaciona-se à memória coletiva, é estável e resistente a mudanças e o segundo possui um caráter mutável flexível e individual.

A pesquisa será realizada em cinco escolas do Ensino Fundamental, do Município de Uberaba/MG, que atendem o maior número de alunos autistas. São elas: Escola Municipal Professor José Geraldo Guimarães (28), Escola Municipal Pequeno Príncipe (24), Escola Municipal Sítio do Pica Pau Amarelo (23), Escola Municipal Boa Vista (20), Escola Municipal Urbana Frei Eugênio (20).

Para a coleta dos dados serão utilizados um questionário, contendo questões abertas e fechadas, a TALP - Técnica de Associação Livre de Palavras e entrevista de grupo focal.

Em relação ao questionário Campos (2020, p. 11) avalia que questionários “[...] que investigam percepções, representações e opiniões sobre experiências, conceitos ou acontecimentos relacionados a processos ou ambientes educacionais” sendo uns dos

métodos mais comuns de coleta de dados empíricos na área da educação objetivando o pesquisado a obter as informações que serão necessárias.

Os questionários serão combinados com outros instrumentos de coleta de dados. A TALP - Técnica de Associação Livre de Palavras, segundo Merten (1992, p. 531), é “a «associação» como «a relação entre ideias ou emoções através da contiguidade, continuidade ou semelhança»”. Refere-se uma técnica que demonstra as manifestações de condutas, de evocações, de reações e escolhas. Por fim os grupos focais que podem ser descritos como um tipo de entrevista em grupo em que se discute um tema de interesse para a pesquisa, produzindo, assim, uma visão do grupo, e não de um indivíduo, como no caso das entrevistas individuais; essa visão do grupo emerge a partir da interação entre os participantes, guiada por um moderador, que faz perguntas para estimular o debate e, ao mesmo tempo, procura manter a discussão focada (Apud BONI; QUARESMA, 2005; COHEN; MANION; MORRISON, 2018; CRESWELL; GUETTERMAN, 2019; PATTON, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo espera-se que os seus resultados possam contribuir com discussões e reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos autistas e como tem sido as implicações dessas práticas na aprendizagem escolar. Indiretamente, estes resultados, ao serem socializados com os participantes, por meio de grupos focais, podem também contribuir para a formação e desenvolvimento profissional desses professores. Os dados ainda serão coletados e analisados.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Inclusão, TEA, Representações Sociais, Formação de professores.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. Las representaciones sociales: aspectos teóricos. In: ABRIC, JeanClaude (Org.). Prácticas sociales y representaciones. Tradução de José Dacosta Chevrel y Fátima Flores Palacios. México: Ediciones Coyoacán; Ambassade de France-ccc IFAL, 2001.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. **São Paulo: Edições**, v. 70, p. 280, 2016.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, 2012.

CAMARGO Brigo Vizeu, JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: um Software gratuito para análise de dados textuais**. Temas psicol. [online]. 2013 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. “A pesquisa em ciências humanas, ciências sociais e educação: questões éticas suscitadas pela regulamentação brasileira”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e217224, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/ep/article/view/170728>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação**. Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p. 105-114, 2004.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

MERTEN, T. **O teste de associação de palavras na psicologia e psiquiatria: história, método e resultados**. Análise Psicológica. 1992. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1883/1/1992_4_531.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: Construindo Uma Sociedade Para Todos**. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174p.

VÈRGES, P. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC**: manual. Versão 5. Aix en Provence: 2002.